

## A força de uma palavra

Prezado leitor,

Nesta última edição de 2013 de sua REDE CÂNCER, trazemos um rico debate sobre a recomendação internacional: tipos específicos de determinados cânceres que não ameaçam a vida devem continuar a ser classificados como tal? Se, por um lado, a retirada da palavra “câncer” do diagnóstico tranquiliza o paciente, será que esse mesmo paciente não abandonará o tratamento por entender que sua doença não é grave? Mas, e se o nome continua, médicos não vão prescrever tratamentos muito radicais para tipos pouco agressivos da doença? Leia e tire suas conclusões a partir da página 5.

Por falar da carga negativa da palavra “câncer”, o termo costuma ser evitado por alguns autores de novela, como Walcyr Carrasco, que assina o texto de *Amor à Vida*. Duas personagens da trama das 21h da TV Globo – Nicole (Marina Ruy Barbosa) e Sílvia (Carol Castro) – enfrentaram a doença sem que ela fosse classificada como câncer. Por que, em pleno século XXI, ainda existe pudor em se falar de câncer? Confira na seção *Social*.

De volta à vida real, o certo é que são esperados 576 mil novos casos de câncer no País em 2014,

de acordo com a estimativa elaborada pelo INCA. Excluindo o câncer de pele não melanoma, o de maior incidência na população brasileira, os tipos mais comuns entre os homens serão próstata e pulmão, e entre as mulheres, mama e colón e reto. Os números confirmam tendência observada em estudo realizado ano passado, de que o número de casos de câncer de pulmão em homens e do colo do útero está em declínio. Saiba tudo sobre esse assunto na matéria de *Capa*.

E você sabe quais são as atribuições de um farmacêutico oncológico? Muito mais do que apenas manipular antineoplásicos, ele é responsável por validar prescrições médicas e fazer o acompanhamento dos efeitos observados nos pacientes, tanto nos internados quanto naqueles que usam a medicação em casa. A seção *Educação* revela que a Residência Multiprofissional do INCA é uma das portas de entrada para a especialização nesse segmento.

Boa leitura e até 2014!

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva